

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Cadernos de ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

36

Organizado por:

Charlotte Galves

Mary A. Kato

Maria Cecília Perroni

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Hermano Tavares

Vice-Reitor: Fernando Galembeck

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: Luiz Carlos da Silva Dantas

Diretora-Associada: Maria Augusta Bastos de Mattos

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Coordenador: Sirio Possenti

EQUIPE EDITORIAL

J.A. Duek,/L.A. Santos/E.A. Santos

Capa-Projeto: J.A. Duek

Layout e Arte Final: E.A. Santos/L.A. Santos

REVISÃO

Maria Cecília Perroni

CADERNOS DO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS é uma publicação semestral do Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. A revista aceita colaboração de pesquisadores de outras Instituições, publicando estudos em português, espanhol, inglês ou francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial.

Para remessa de originais, aquisição de números avulsos e assinaturas, dirigir-se a

UNICAMP/IEL

Setor de Publicações

Caixa Postal 6045

13083-970 - CAMPINAS - SP - BRASIL

Fone/Fax.: (019) 788 1528

e-mail: spublic@.iel.unicamp.br

PEDE-SE PERMUTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
MARY AIZAWA KATO	
Questões atuais da aquisição de L1 na perspectiva da teoria de princípios e parâmetros	11
SHANA POPLACK e DANIELLE TURPIN	
O <i>Futur</i> tem futuro no francês (Canadense)?	17
VICENTE C. CERQUEIRA	
Aquisição de possessivos	47
VILMA RECHE CORRÊA	
Aprendendo a relativa padrão na escola	71
NILMARA SOARES SIKANSI	
As interrogativas-Q na gramática infantil do PB	85
LUCIENE JULIANO SIMÕES	
Sujeito nulo na aquisição do português do Brasil	105
MARILZA DE OLIVEIRA	
O parâmetro do sujeito nulo na aquisição da linguagem	131
SEBASTIÃO CARLOS LEITE GONÇALVES	
O papel de L1 na aquisição de L2: um estudo de caso na comunidade Yuba ...	147
NEIDE T. MAIA GONZÁLEZ	
Sobre a aquisição de clíticos do espanhol por falantes nativos do português	163
SONIA MARIA LAZZARINI CYRINO	
Issues in second language acquisition	177

FILOMENA SANDALO e PETER GORDON	
Acquisition and creolization of condition c “violations” in Kadiwéu and Portuguese	193
CLÁUDIA T.G. DE LEMOS	
Wrapping up	207

A P R E S E N T A Ç Ã O

Os artigos deste número dos *Cadernos de Estudos Lingüísticos* são parte dos trabalhos apresentados no “Workshop” de Gramática e Aquisição da Linguagem, realizado no IEL, UNICAMP, em março de 1998, coordenado pelas autoras desta apresentação. Tratou-se de um evento pequeno em proporções, mas ambicioso em relação às questões que pretendeu discutir. Dele participaram docentes e pós-graduandos da USP, da UNICAMP, da UNESP, da Universidade de Brasília, da Universidade Estadual de Londrina, das Universidades Federais do Acre e do Rio Grande do Sul. Aproveitou-se a presença, no IEL, de dois lingüistas do exterior que se encontravam em visita acadêmica na UNICAMP: Jürgen Meisel, da Universidade de Hamburg (Alemanha), que veio assessorar uma nova linha de pesquisa no Programa (a aquisição de L2) e Shana Poplack, da Universidade de Ottawa (Canadá), que veio participar de uma banca de Doutorado em Aquisição da Linguagem. Tais professores participaram do “Workshop” com uma conferência plenária cada um e com estimulantes debates dos trabalhos apresentados. A terceira conferência plenária foi de uma das apresentadoras deste número de *Cadernos*, Charlotte Galves que, com Antonio Galves, professor do Instituto de Matemática da USP, apresentou o projeto que ambos desenvolvem na interface Mudança Lingüística e Aquisição da Linguagem. O texto da professora Poplack, que constitui um projeto concluído, consta deste volume.

O programa de Lingüística da UNICAMP vem desenvolvendo pesquisas sintáticas, sincrônicas e diacrônicas, na visão de Princípios e Parâmetros. É também conhecida a sua linha de pesquisa em Aquisição da Linguagem, essencialmente na linha interacionista. Mais recentemente, dado o conhecimento acumulado nessas duas áreas, deslançam-se pesquisas em Aquisição da Linguagem orientadas por uma forte teoria gramatical: a teoria de Princípios e Parâmetros (P&P).

A teoria lingüística na visão de P&P não se limita apenas à descrição das línguas naturais, mas procura, em seu nível explanatório, responder à questão da aquisição, ou do desenvolvimento do conhecimento lingüístico. Sobretudo, o que se quer saber na área específica da Aquisição da Linguagem pode ser resumido nas seguintes questões:

- a) o que vem geneticamente programado (Gramática Universal – GU) e, portanto, não necessita de estímulo ambiental?
- b) o que, no ambiente lingüístico, desencadeia a aquisição de uma propriedade particular de uma língua?
- c) a aprendizagem de diferentes línguas segue um curso diferente ou há mais similaridades do que diferenças?
- d) uma vez aprendida uma língua, como funciona a GU na aprendizagem de uma segunda língua?
- e) qual é o conhecimento e o comportamento de um indivíduo bilíngüe?

- f) a aprendizagem de uma norma diferente da vernacular é um fenômeno similar ao bilingüismo?
- g) como se dá a aquisição em um contexto de mudança gramatical?

O propósito deste “Workshop” é trocar experiências em pesquisas de primeira língua, de segunda língua e de bilingüismo, para testar possíveis hipóteses subjacentes às questões acima.

Este número de *Cadernos* contém:

- a) um pronunciamento de abertura do encontro de Mary A. Kato, em que se discutem as questões atuais na Aquisição de L.1;
- b) uma conferência plenária de Shana Poplack sobre mudança em progresso no Francês Canadense e questões relevantes para a Aquisição;
- c) oito artigos produzidos por docentes e pós-graduandos que apresentaram comunicações no encontro;
- d) um artigo produzido por Filomena Sândalo sobre a aquisição de uma língua indígena brasileira por crianças daquela mesma comunidade.
- e) um pronunciamento de encerramento de Cláudia Lemos, fazendo um balanço do encontro.

As comunicações no “Workshop” foram em número de treze, das quais oito aparecem aqui como artigos. Trabalhos em fase inicial de elaboração, ou ainda com dados incipientes foram deixados para serem publicados em ocasião futura. Dos trabalhos aqui incluídos, cinco são de aquisição de primeira língua e três de segunda língua. Além desses, foi também incluído o artigo de Filomena Sândalo sobre a aquisição do Kadiwéu por crianças nativas que adquirem o PB simultaneamente. Tendo passado a atuar no Departamento de Linguística do IEL como hóspede acadêmica somente a partir de agosto de 1998, a colega não chegou a participar diretamente do “workshop”, o que não impede que nos traga sua contribuição com um instigante artigo em que levanta questões sobre a aquisição bilingüe.

Em seu pronunciamento de abertura, Kato toca em questões tão atuais quanto relevantes da natureza do processo de aquisição da primeira língua pela criança pequena nas versões mais recentes da teoria gerativa. Com uma exposição bastante clara de algumas dessas questões, a colega mostra também a necessidade de mais pesquisas para repensar conclusões, até o momento consensualmente aceitas, sobre a explicação mais adequada dos procedimentos de fixação de alguns parâmetros (como o do sujeito nulo). Com efeito, durante todo o encontro a discussão de algumas dessas questões norteou os debates entre os participantes, tanto nas apresentações de suas pesquisas, quanto nas conversas mais informais.

Por sua vez, a conferência de Poplack nos traz uma importante contribuição para as reflexões sobre mudança linguística em curso num ambiente maciçamente bilingüe. Trata-se de uma pesquisa com um extenso levantamento do uso dos meios de expressão de referência temporal futura por falantes do francês canadense, com milhares de exemplos. A autora examina cuidadosamente dados de entrevistas informais de

sessenta falantes (corpus do francês falado em Ottawa-Hull), constatando que o emprego da forma perifrástica vem substituindo o da flexionada em todos os contextos. Sua análise variacionista inclui a apresentação de fatos históricos que tiveram um papel na obtenção da situação atual, momento em que a forma perifrástica de futuro funciona como o marcador “default” no francês falado no Canadá. A seleção do tempo verbal foi considerada como produto de uma série de fatores léxico-semânticos tais como o tipo de verbo; sintáticos, tais como o tipo de oração e presença e tipo de especificação adverbial, de negação, além de fatores discursivos como a natureza da proposição expressa. Estamos certas de que o leitor encontrará em seu texto um exemplo muito estimulante de pesquisa bastante ampla e frutífera sobre mudança linguística.

Os artigos sobre a aquisição de primeira língua compartilham entre si o fato de tratarem da aquisição do PB por crianças brasileiras, alguns com dados longitudinais, outros com dados de experimentos. As questões levantadas são bastante atuais, indo das construções interrogativas (trabalho de Sikansi), às construções relativas (trabalho de Corrêa) ao sistema D (trabalho de Cerqueira), e ao parâmetro do sujeito nulo (trabalhos de Oliveira e de Simões). Quanto ao aspecto metodológico, é importante salientar que a maioria destes estudos privilegia o dado naturalista, longitudinal (cf. Sikansi, Cerqueira, Oliveira e Simões), em comparação com o experimento de Corrêa.

Em seu estudo, Cerqueira trata da aquisição dos possessivos do PB e interpreta a posição pré-nominal deste como evidência da existência da categoria funcional No./Agr. e da manifestação do Det. em DPs. Discute também a existência ou não de estruturas da criança diferentes das do input e busca uma explicação para seus dados de duas fases do desenvolvimento de tal sub-sistema, segundo duas hipóteses da aquisição: a hipótese do truncamento e a da competência plena, fazendo um levantamento das vantagens e limitações de cada uma delas.

Sikansi, por sua vez, examina dois tipos de construções interrogativas –Q em seu corpus e, partindo de estudos que constatam o fato do PB ter sofrido já mudanças gramaticais envolvendo tal tipo de estrutura, checa como elas ocorrem no input da criança. Constatando a ausência total de sentenças com tal elemento –Q *in situ*, a autora questiona a suposição de que já teria ocorrido uma mudança paramétrica no PB, no que diz respeito a movimento WH. Por outro lado, confirma que a mudança de V-S para S-V parece já ter se completado na língua, uma vez que o padrão na fala da criança é semelhante ao do input do adulto examinado.

Uma análise tanto quantitativa como qualitativa de dados sobre o parâmetro do sujeito nulo é apresentada por Simões, que conclui que as restrições impostas à distribuição de tais construções na gramática do PB já estão presente na gramática da criança desde cedo, o que significa que esta não difere da gramática do adulto. De fato, o uso do sujeito nulo foi atestado em seus dados da mesma forma que o previsto nas descrições da língua adulta, se bem que com uma frequência relativamente grande. A autora relaciona tais resultados à natureza do dado colhido, desenvolvendo uma reflexão bastante cuidadosa sobre o papel da metodologia na constituição do dado em Aquisição da Linguagem. Com relação à questão da possibilidade de refixação, ou fixação tardia de um parâmetro, já mencionada por outros autores que trataram de dados de outras línguas, Simões demonstra que seu estudo não traz evidências positivas para tal suposição.

Tema bastante atual na área, o parâmetro do sujeito nulo recebe também atenção por parte de Oliveira, que analisa dados da aquisição tanto do PB quanto do italiano, por crianças pequenas. Com o objetivo de oferecer uma resposta à questão da natureza da experiência lingüística detonadora da aquisição (o “trigger”), a autora busca identificar os tipos de estruturas do input que seriam relevantes para a criança selecionar o valor do parâmetro em questão. Em seu estudo, Oliveira faz uma comparação entre as duas línguas envolvidas quanto a sua caracterização como língua de sujeito nulo categórico (o Italiano), e língua em franca mudança quanto a tal aspecto (o PB). A autora discute também o paradoxo criado pela assunção de perda de tal traço no PB, ao lado da existência, nos dados do input, de construções em que o sujeito nulo é categórico, paradoxo este que dificulta a identificação clara de qual é a experiência lingüística eleita pela criança ao fazer suas opções paramétricas da língua alvo. Através de uma análise de tipos de frases assertivas nos dados das duas línguas em estudo, a autora conclui que são as frases assertivas os dados simples e relevantes a atuar como detonadores da marcação de tal parâmetro, confirmando proposta já existente de que é nas respostas curtas que a criança encontra sua inspiração.

O estudo de Corrêa com dados obtidos de testes realizados junto a escolares de primeiro e segundo graus, aliados a uma análise de dados do NURC, traz um exame do comportamento de falantes do PB nas construções relativas de dois tipos: a padrão, com preposição, e a vernacular, sem preposição. A autora analisa ali a hipótese da variação de estratégia ser apenas um fenômeno estilístico e examina qual faixa da população faz uso da variante padrão e qual faz uso da vernacular. Os resultados, bastante previsíveis, confirmam que os estudantes nunca usam a estratégia padrão ao falar e, ao escrever, apenas no segundo grau começam a empregá-la, embora com hesitações e hipercorreções. A explicação oferecida para a aquisição tardia da relativa padrão é sintática, devido à posição ocupada pelo termo a ser relativizado.

Os estudos de L2 aqui incluídos tocam na questão da transferência (“transfer”) e, direta ou indiretamente, do papel da GU nessa aquisição. Neide Gonzalez trata da aquisição do espanhol como L2 por falantes nativos do PB, observando o fenômeno da transferência no que se refere às diferenças das duas línguas quanto às construções com pronomes pessoais plenos e nulos. Seus dados foram obtidos junto a estudantes universitários, através de produção oral, espontânea e dirigida, produção escrita e respostas a exercícios. Defende a pesquisadora a hipótese de que a abundância de clíticos atestada na inter-língua de seus sujeitos não significa a assimilação efetiva de regras de seu emprego na L2, mas resulta do fato desta interlíngua ser mimética, sem uma gramática claramente identificável.

Gonçalves, por sua vez, faz uso de dados naturais da interação informal entre criança e pesquisador em seu estudo da aquisição do PB como L2 por seis crianças de uma comunidade de nipo-brasileiros, falantes apenas do japonês como língua materna até a idade escolar. Partindo do fato de que as duas línguas em questão se opõem quanto à marcação do parâmetro da linearidade, sendo o japonês “núcleo por último” (“head-last”) e o PB “núcleo primeiro” (“head-first”), Gonçalves mostra que em seus dados houve transferência da forma como o parâmetro estava marcado para L1, sobre L2, o que acarretou a produção de erros específicos por seus sujeitos, erros estes nunca

atestados em dados de crianças falantes apenas do PB. Suas constatações contrariam, assim, a crença de alguns pesquisadores em L2 de que não existiria transferência no nível sintático e mostram o papel de L1 na aquisição de L2, levantando importantes questões sobre a refixação de parâmetros na aquisição da linguagem.

A interferência de uma língua em outra, no caso de aquisição bilingüe, é também atestada por Sândalo em seu estudo sobre a aquisição do Kadiwéu e do PB por crianças de quatro a quatorze anos de uma comunidade indígena brasileira. A autora mostra evidências de que o português adquirido por essas crianças é criouliizado com relação à condição C (de ligação), uma restrição universal. Sândalo também compara os dados dessas crianças com os de trinta crianças paulistas aprendendo apenas o PB como L1. Discute a autora se a criança já começa com o parâmetro para a condição C marcado, ou se este seria remarcado com base no input. Adicionalmente, questiona se restrições de ligação poderiam se originar de outros aspectos da língua que está sendo adquirida, ou seja, a possibilidade de não haver uma marcação paramétrica determinada para a condição C per se, o que significaria que as restrições de ligação capturadas pela condição C poderiam resultar de outros aspectos da língua. Para tanto, oferece sugestões de pistas da estrutura lingüística que indicariam se a língua que está sendo adquirida é polissintética ou não.

Já em Cyrino, a questão de existir ou não transferência de L1 na aquisição de L2 é uma pergunta deixada em aberto. Em seu experimento com falantes nativos do PB adquirindo o inglês como L2, a autora busca testar se os aprendizes de L2 têm acesso a GU, tratando da distinção entre gramática nuclear e periferia. Seus resultados levam-na a concluir que os falantes de L2 podem adquirir a gramática nuclear, embora não aprendendo certos sub-sistemas da periferia. Questiona, portanto, a premissa de que falta de completude na aquisição de L2 signifique falta de acesso a GU, já que seus sujeitos parecem ter acesso a GU.

Como se pode notar, os trabalhos aqui reunidos contribuem para ampliar o debate das questões centrais de aquisição já mencionadas no início desta apresentação, questões estas que têm despertado o interesse dos estudiosos dentro do quadro teórico de P&P.

Finalmente, em suas palavras de encerramento do encontro, a colega Cláudia Lemos nos aponta a necessidade do reconhecimento e tratamento de determinados problemas e questões pendentes na área de Aquisição da Linguagem. Entre eles, enfatiza aquele que tange ao dilema teórico/metodológico advindo da adoção, pelo pesquisador gerativista, de dados empíricos no trato daquilo que a referida teoria elege como o “problema lógico” da aquisição. Cientes da resistência de obstáculos como os apontados em suas palavras, esperamos que as mesmas possam vir a produzir efeitos nos novos estudos que certamente continuarão a proliferar dentro da área.

Na qualidade de organizadoras do evento que deu origem a este número temático dos *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, agradecemos a participação de todos os colegas que prestigiaram nosso encontro; a colaboração dos colegas que contribuíram com seus textos para sua organização; ao Departamento de Lingüística, IEL, pelo apoio institucional e auxílio financeiro; à FAPESP e ao FAEP/UNICAMP por auxílio financeiro concedido e convidamos o leitor a iniciar sua incursão pelos textos aqui

reunidos, esperando que possa em tais estudos encontrar inspiração para mais pesquisas nesta fascinante área da Aquisição da Linguagem.

Campinas, dezembro de 1998.

Charlotte Galves
Mary A. Kato
Maria Cecília Perroni
(Comissão Organizadora)